

Os desafios da vida cotidiana oferecerão muitas oportunidades para o crescimento cristão após nossa santificação. À medida que buscamos a Deus sobre como lidar com as provas da vida e obedecemos à Sua instrução, continuaremos a desenvolver nossa maturidade espiritual.

UM DESAFIO

Você já experimentou a santificação inteira? Deus não deseja que lutemos contra a carnalidade pelo resto de nossas vidas. Ele tem poder para purificar nossos corações e nos tornar santos, assim como Ele é santo. Com a ajuda e a graça de Deus, cada um de nós pode ter esse testemunho!

APOSTOLIC FAITH CHURCH

World Headquarters
5414 SE Duke Street
Portland, Oregon 97206 U.S.A.
www.apostolicfaith.org

PT125-0425



Dois significados básicos do verbo *santificar* são: “tornar santo ou purificar” e “consagrar ou separar da malignidade para dedicar a Deus.” Uma pessoa santificada, portanto, é alguém que foi purificada de sua antiga natureza pecaminosa e está consagrada ou separada para servir a Deus. A experiência da santificação é o que realiza essa transformação. Ela envolve tanto a dedicação da vida a Deus quanto a erradicação da natureza pecaminosa.

O QUE É A NATUREZA PECAMINOSA?

Aprendemos nos primeiros capítulos de Gênesis que, embora Adão e Eva tenham sido criados com uma inclinação pura, também possuíam livre-arbítrio. Eles escolheram fazer o que era errado, e essa escolha lançou toda a humanidade em uma condição de depravação. Desde então, cada pessoa nasce com uma tendência ao pecado, alternativamente descrita como “natureza pecaminosa”, “natureza adâmica”, “natureza carnal” ou simplesmente “carnalidade”. Infelizmente, a evidência dessa natureza pecaminosa está presente em todo o mundo.

Além de nascer com essa natureza pecaminosa, cada indivíduo eventualmente faz a escolha de pecar. Enquanto éramos pecadores, a natureza carnal se manifestava por meio da rebeldia, desobediência, lascívia e outras ações que desagradavam a Deus. Teríamos sido responsabilizados por esses pecados no Dia do Juízo, caso não tivéssemos nos arrependido e buscado o perdão. Quando nos afastamos de nossos pecados e clamamos pela misericórdia

divina, o Espírito de Deus testificou em nossos corações que fomos perdoados. Que alegria invadiu nossos corações quando nos tornamos filhos de Deus! Com essa experiência de nascer de novo, teve início nossa vida cristã. No entanto, a tendência ao pecado — a natureza carnal — ainda permanecia mesmo depois da salvação.

O REMÉDIO PARA A CARNALIDADE

É impossível vencer a natureza carnal por nossas próprias forças. Lutar contra essa inclinação interna ao pecado é como um homem que tenta se desvencilhar de areias movediças — quanto mais ele esforça, mais ele afunda. Sua única chance de escape deve vir de fora, e da mesma forma, somente Deus pode nos libertar da natureza pecaminosa com a qual nascemos. Só Ele tem o poder não apenas de perdoar nossas transgressões passadas na salvação, mas também de erradicar a natureza carnal.

O remédio para a natureza pecaminosa é a experiência da santificação, que é possível por meio do Sangue de Jesus. Quando oramos com sinceridade e alcançamos a salvação, recebemos a certeza de que nossos pecados cometidos foram perdoados. A santificação é uma segunda obra da graça — instantânea e definitiva — que realiza uma transformação profunda no interior: uma mudança que trata da natureza carnal, da qual os atos pecaminosos se originam. Com a santificação, a natureza pecaminosa deixa de nos dominar, pois foi erradicada.

A santificação não elimina a possibilidade de sermos tentados e de pecarmos, assim como Adão foi criado em um estado moral puro, mas ainda assim foi tentado e pecou. Pessoas santificadas podem, sim, escolher rejeitar o que sabem ser certo e voltar ao pecado. No entanto, será mais fácil resistirmos à tentação, porque a inclinação interior ao pecado já não está mais presente.

COMO RECEBER A SANTIFICAÇÃO

Não é culpa nossa termos nascido com uma natureza pecaminosa, mas somos responsáveis por aproveitar o remédio que Deus oferece por meio da santificação.

A forma como uma pessoa se aproxima de Deus em busca de santificação é diferente da forma como se aproxima para a salvação. Quando alguém vem a Deus para ser salvo, vem com a consciência de que pecou. Vem em arrependimento, pedindo misericórdia e perdão. Em contraste, quando esse mesmo indivíduo vem a Deus para ser santificado, ele vem com a percepção de que precisa de algo mais — a libertação da natureza pecaminosa inata. Ele anseia pela capacidade de se conformar plenamente à imagem e à natureza de Cristo. Vem consagrando-se, apresentando sua vida em total submissão, como um sacrifício vivo a Deus. Essa é a sua parte — render-se ou separar-se para Deus. Ao olhar para Deus com uma fé sincera, crendo n'Ele para essa experiência, Deus fará a Sua parte, purificará seu coração e o tornará santo.

A pessoa sabe quando recebeu a experiência da santificação, tão seguramente quanto soube quando foi salva, mesmo que, na época, não soubesse como nomear essa experiência. O amor divino de Deus inunda o seu coração, e o Espírito de Deus testifica com o seu espírito que ele foi purificado.

EXORTAÇÃO BÍBLICA

Muitas vezes, nas Escrituras, as palavras *santificado* e *santo* são sinônimas. Em 1 Pedro 1:15-16, encontramos a ordem: “Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver, por quanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.” É vontade de Deus que Seus seguidores sejam santificados. Em João 17:17, Jesus orou para que Seus discípulos fossem santificados, dizendo: “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.”

Em 1 Tessalonicenses 4:3, o apóstolo Paulo disse aos crentes de Tessalônica: “Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação...” E no versículo 7, ele continuou dizendo: “Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação.” No final de sua epístola, ele orou para que os tessalonicenses recebessem essa experiência, dizendo: “E o mesmo Deus de paz vos santifique em todo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.”

CONTINUANDO A CRESCER ESPIRITUALMENTE

O significado da palavra *todo* em 1 Tessalonicenses 5:23 é “inteiro”, e é por isso que a experiência de santificação às vezes é chamada de “santificação inteira.” Não há implicação de que Deus santificaria os crentes tessalonicenses parcialmente e, depois, mais à medida que avançasse. A experiência de santificação é inteira; ela é completa. Não crescemos na experiência de santificação inteira. Devemos passar pela experiência daquela chama purificadora para que a natureza carnal seja erradicada.

No entanto, ainda há uma necessidade de crescimento espiritual depois que fomos santificados. Como indivíduos santificados, nos dedicamos completamente a Deus, então temos um profundo desejo de pureza no espírito, na alma e no corpo, e nos afastamos alegremente de qualquer coisa que possa nos contaminar. A santidade interior também motiva o desejo de sempre fazer o que é certo. No entanto, ainda somos humanos. Embora a natureza do pecado tenha sido removida, a experiência de santificação não resulta em perfeição absoluta no mesmo sentido em que Deus é absolutamente perfeito. A experiência de santificação não remove as limitações e fraquezas que acompanham a humanidade; somos feitos *moralmente* perfeitos, mas não mental, física ou emocionalmente perfeitos.

A falta de experiência, a falta de informações adequadas ou um julgamento inadequado podem fazer com que os crentes santificados tomem decisões que não sejam perfeitas em certos

momentos. Podemos, por exemplo, demonstrar um grau de impaciência, talvez resultante de falta de descanso adequado, estresse acumulado ou doença. Se a santificação tornasse as pessoas perfeitas no sentido absoluto, nunca mudaríamos de opinião, lutaríamos contra pensamentos seculares durante os cultos de domingo pela manhã ou precisaríamos pedir desculpas.

A justificação e a santificação estabelecem uma condição em que desejamos corrigir nossas falhas. Uma vida vitoriosa não é provada pela ausência de falhas humanas ou fraquezas, mas pelo fato de termos o poder e a graça para corrigir qualquer comportamento que esteja aquém do que Deus deseja de nós. Temos uma sensibilidade que nos motiva, por exemplo, a pedir desculpas quando necessário. Em nosso desejo de agradar a Deus, confessamos livremente nossas deficiências a Ele e ao nosso próximo, conforme necessário. Esse espírito de sensibilidade é a perfeição cristã em ação.

Isso não sugere que Deus nos permita desculpar, racionalizar ou ignorar comportamentos pecaminosos. Pecados são transgressões deliberadas do que sabemos ser a vontade de Deus para nossas vidas, e o pecado requer arrependimento. No entanto, erros de julgamento, falhas cometidas por ignorância ou lapsos devido à fragilidade humana não são pecados, desde que venham de um coração motivado pelo amor. Deus conhece a diferença entre o que é motivado pelo amor e o que é motivado por compromisso ou rebeldia, e Ele nos deixará claro isso à medida que buscamos Sua ajuda.